

TRILOGIA DAS PERSONAGENS E DETALHES DA PROVA

Omar Mitta, vulgo Rango, e sua esposa Dina Mitta, vulgo Estrondosa, a dupla explosiva que já resolveu muitos mistérios utilizando o conhecimento químico, são personagens de uma linda história que se iniciou no vestibular da UNICAMP de 2001, quando ainda eram estudantes do ensino médio, no dia anterior à prova de química daquele ano. Nessa época, eles eram conhecidos por Nana e Chuá, uma referência juvenil aos seus verdadeiros nomes, Dina e Omar.

Dina e Omar eram apenas colegas de estudo, mas, além de uma certa atração pessoal, tinham em comum o gosto pela química e adoravam desafios. O gosto pela química havia sido despertado em ambos por sua professora, que adorava realizar experimentos e demonstrações em sala de aula (ver vestibular 2001 UNICAMP).

Nossos dois heróis ingressaram na Universidade de Campinas, cursaram química e se transformaram em investigadores, em virtude das habilidades que adquiriram durante o curso. Aparecem exercendo sua profissão como investigadores no vestibular de 2002 da UNICAMP, nessa altura já casados e com certas características realçadas, como se pode verificar na comparação entre os diálogos estabelecidos nos dois momentos citados (vestibulares de 2001 e 2002 da UNICAMP).

Na altura do vestibular 2002, Estrondosa, apesar de carinhosa, já se mostra mais “mandona”, enquanto Rango parece mais tranquilo e bonachão. Agora eles voltaram, um bom tempo depois, já mais velhos, ainda casados e apaixonados, embora isso não possa ser verificado para o caso de Estrondosa, já que o espaço para se escrever a história é pequeno. No entanto, Rango mostra todo o seu carinho por Dina.

Nossa história começa realçando o nome do cachorro da dupla explosiva, Pipetão, um material muito presente na vida das personagens principais da história. É importante observar que Omar executa a maior parte das tarefas mais pesadas, principalmente devido à sua característica de pessoa mais calma, enquanto Dina mostra seu jeito de mandona no texto da questão 1 e é lembrada como “sabichona” no texto da questão 6.

Embora Rango, como o próprio nome sugere, tenha engordado um pouco logo depois de terminar seu curso e já estar apresentando sintomas de algumas doenças, permanece alegre, calmo, obediente e apaixonado. Na redação que originou a versão final da prova, a questão 3 relatava que **Rango ao pegar o produto de limpeza, começou a “roncar” com ele na mão. Chegou a sonhar com a patente americana de número 5.910.474, elaborada a partir de um pedido da esposa de Robert Black. No sonho, colocou-se na posição daquele pesquisador, mas era sua esposa Estrondosa quem fazia o pedido. Acordou assustado e, disfarçando como se ela ali estivesse,....** Nessa patente, Robert Black realmente usou a substância informada na prova, inclusive com o grupo benzila, o que forçou a banca a manter a informação inicial da patente.

Na questão 4, Rango demonstra toda a sua paixão por Dina ao cantarolar a canção “Bodas de Prata” de Roberto Martins e Mário Rossi, uma valsa muito utilizada em festas desse tipo:

Beijando teus lindos cabelos
Que a neve do tempo marcou,
Eu tenho nos olhos molhados
A imagem que nada mudou.

Estavas vestida de noiva,
Sorrindo e querendo chorar,
Feliz...assim
Olhando para mim,
Que nunca deixei de te amar.

Vinte e cinco anos vamos festejar de união
E a felicidade continua em meu coração,
Vai crescendo sempre mais o meu amor por ti.
Eu também fiquei mais velho
E quase não senti,

Vinte e cinco anos de veneração e prazer,
Pois até nos momentos de dor
O meu coração me faz compreender,
Que a vida é bem pequena
Para tanto amor.

Beijando teus lindos cabelos,
Que a neve do tempo marcou,
Eu tenho nos olhos molhados
A imagem que nada mudou.

Estavas vestida de noiva,
Sorrindo e querendo chorar,
Feliz....assim
Olhando para mim,
Que nunca deixei de te amar.

Essa canção foi a primeira dica sobre o motivo da comemoração. É importante observar que, mesmo apresentando alta pressão arterial e muitos outros problemas de saúde, Rango é muito alegre e mantém uma grande paixão por Dina.

A questão 5 retrata uma observação geral de quem lida na cozinha e foi inspirada na reclamação verdadeira da esposa de um dos integrantes da banca de química. Essa também pode ser a reclamação de muitas outras pessoas.

A partir da questão 6, a história começa a evidenciar a paixão do casal pelas lindas demonstrações envolvendo a Química.

Vale a pena reparar na questão de número 8. A receita do arroz doce à moda do Joaquim é verdadeira e se encontra dessa forma na literatura disponível, sendo originária de Portugal. Embora nada tenha a ver com as personagens, é importante verificar que na receita sugere-se “deitar” e não “pôr”, ou “adicionar” o açúcar, esses últimos verbos mais utilizados no Brasil, e o primeiro mais utilizado em Portugal. Também é importante reparar que a banca elaboradora fez questão de relatar que Dina “estava a usar” (em vez de “estava usando”) uma linguagem muito científica; o gerúndio é mais utilizado no Brasil, e o infinitivo, em Portugal.

Voltando à história da festa, na questão 12, antes dos itens a e b, Dina “bradava”, eufórica, aos interessados. Por dificuldades outras, a banca não pode utilizar o verbo “bradar” no presente, mas convidou os “interessados” e não os “convidados”. No início da frase, Dina diz: “para que a festa seja completa”, com a intenção de que a festa seja do candidato e não dos convidados. Repare que, antes das questões, a banca desejava que o candidato fizesse uma boa prova e tivesse uma boa festa; por isso, pensou nesse fechamento.

Por outro lado, a resposta correta aos dois itens da questão 12 envolvia a prata, uma outra dica do motivo da festa.

A dica mais evidente do motivo da festa, no entanto, eram as primeiras letras do enunciado de cada questão, as quais formavam a expressão: **Bodas de Prata**.

Consciente de que atingiu a meta principal a que se destina essa prova de química, qual seja, colaborar na seleção dos candidatos a ingresso na UNICAMP, a banca elaboradora espera contribuir de outras formas para o ensino neste país, ao elaborar uma prova nesses moldes. Que essa prova possa ser usada pelos colegas professores de ensino médio e cursinhos preparatórios, e autores de livros de Química, para melhor preparar nossos cidadãos em formação. A banca espera que, numa situação de menor estresse, os alunos e futuros candidatos possam “curtir” essa prova e verificar como o conhecimento químico pode ser aplicado em nosso cotidiano.